

BIOPROSPECÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS DO COCO BABAÇU (*Attalea speciosa*) DA AMAZÔNIA: utilização para o tratamento de infecções causadas por *S.aureus*

RESUMO SIMPLES

Jéssica Costa Fonseca - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Maria Elisa Silva dos Santos - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Daniele Saraiva Monteiro de Moraes - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Arlene da Conceição de Aquino - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Emanoelle Jardim Franco - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Alessandra Texeira de Macedo - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Introdução:

As infecções causadas por *Staphylococcus aureus* representam um problema global, variando de feridas leves a doenças graves, como pneumonia e sepse. A resistência à metilina dificulta o tratamento, prolongando hospitalizações e aumentando a mortalidade. Nesse contexto, a biodiversidade da Amazônia oferece alternativas promissoras, como o babaçu (*Attalea speciosa*), rico em compostos bioativos com propriedades capazes de combater infecções bacterianas.

Objetivo:

Avaliar o potencial antimicrobiano do coco babaçu (*Attalea speciosa*) no controle de infecções por *Staphylococcus aureus*.

Metodologia:

A pesquisa bibliográfica investigou o potencial antimicrobiano do coco babaçu (*Attalea speciosa*) contra *Staphylococcus aureus*. Foram consultadas bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com artigos de 2014 a 2024, em português e inglês, utilizando descritores específicos combinados com "AND". Incluíram-se estudos revisados por pares, experimentais, sobre o efeito antimicrobiano do mesocarpo e óleo.

Resultados e Discussão:

Os estudos sobre o potencial antimicrobiano do babaçu (*Attalea speciosa*) têm explorado abordagens in vitro e in vivo, com foco em sua ação contra o *Staphylococcus aureus*, incluindo

cepas resistentes como o MRSA. Pesquisas in vitro avaliaram a atividade antimicrobiana por meio de testes de concentração inibitória mínima (MIC), identificando padrões de sensibilidade bacteriana. Já os estudos in vivo, realizados em modelos animais, analisaram a eficácia na redução da carga bacteriana, além de avaliar a biodisponibilidade e o perfil de toxicidade.

O estudo de Barroqueiro et al. (2024) mostrou que o extrato etanólico do mesocarpo de babaçu aumentou a sobrevivência de camundongos infectados com MRSA, reduziu citocinas pró-inflamatórias e apresentou MIC de 32,1 mg/mL. Araruna et al. (2020) destacaram nanopartículas de prata do amido do mesocarpo, com MIC entre 8-16 µg/mL, enquanto Carvalho (2024) utilizou membranas de babaçu com vitamina C, alcançando até 95% de redução no crescimento bacteriano.

Santos et al. (2020) observaram que o óleo de babaçu acelerou a cicatrização e apresentou efeito antimicrobiano contra *S. aureus*, enquanto Machado et al. (2019) relataram baixa citotoxicidade e alta eficácia do óleo contra bactérias patogênicas, embora limitado contra cepas multirresistentes.

Apesar do potencial terapêutico, desafios como padronização de concentrações e tecnologias avançadas para formulações limitam sua aplicação.

Conclusão:

O coco babaçu (*Attalea speciosa*) apresenta potencial terapêutico contra infecções bacterianas, como as causadas por *Staphylococcus aureus*. O mesocarpo e o óleo destacam-se pela eficácia antimicrobiana, propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, sendo alternativas aos antibióticos. A bioprospecção do babaçu valoriza recursos amazônicos, promovendo inovação terapêutica sustentável, acessível e alinhada ao desenvolvimento ecológico.

Palavra chave: Coco babaçu, *Attalea speciosa*, Propriedades bioativas, Antimicrobiano, *Staphylococcus aureus*

Financiamento e Agradecimento:

Conflito de interesse:

não há conflitos de interesses.